

Educação Pré-Escolar

Desafios sobre o desenvolvimento curricular



Decorridos 2 anos da publicação das **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**, homologadas pelo Ministério da Educação através do [Despacho nº 9180/2016, de 19 de julho](#), é tempo de refletir sobre a sua implementação na prática educativa.

As **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar** (OCEPE) destinam-se a apoiar os/as educadores/as de infância na construção e gestão do currículo na educação pré-escolar. Não sendo prescritivas, pois “**não constituem um programa a cumprir**” (Lopes da Silva, Marques, Marta e Rosa, 2016a, p. 13), **são obrigatórias** para toda a Rede Nacional de Educação Pré-Escolar (pública e privada).

À semelhança de currículos para a educação de infância de outros países, as OCEPE articulam dois aspetos fundamentais: o currículo e a pedagogia. O currículo incide no que fazer aprender, enquanto a pedagogia diz respeito ao como fazer para promover essas aprendizagens.

Com inspiração no currículo Neozelandês *Te Whariki*, as OCEPE assumem a definição de currículo como o “conjunto das interações, experiências, atividades, rotinas e acontecimentos planeados e não planeados que ocorrem num ambiente educativo inclusivo, organizado para promover o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças” (Lopes da Silva *et al*, 2016a, p. 106).

Para apoiar a sua implementação, além das apresentações públicas que se realizaram em diversos locais do país, a Direção-Geral da Educação (DGE) e a equipa de autoras das

OCEPE conceberam uma oficina de formação com enfoque na gestão do currículo designada: “**Gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016**”. Foi também constituída uma bolsa de 38 formadores/as (educadores de infância e professores da formação inicial e contínua de diversas universidades e politécnicos do país).

Esta oficina de formação foi cedida aos Centros de Formação Contínua de Professores e tem vindo a ser realizada no Continente e nas Ilhas, bem como na Escola Portuguesa de Moçambique. Até final do ano letivo 2017/18, realizaram-se 51 Oficinas de formação, abrangendo cerca de 900 educadores de infância. Continua disponível para os CFAE interessados.

A DGE realizou também sessões de formação sobre as OCEPE e a continuidade educativa que envolveram cerca de 155 educadores de infância e professores do 1º CEB.

No início de mais um ano letivo, revisitamos o preâmbulo das OCEPE para evocar as palavras do Sr. Secretário de Estado da Educação, João Costa, quando refere: “Este é o nível educativo em que o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens, em que os espaços são geridos de forma flexível, em que as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens, em que o método de projeto e outras metodologias ativas são usados rotineiramente, em que se pode circular no espaço de aprendizagem livremente.”

É neste documento que os/as educadores/as de infância encontram o enquadramento para as tomadas de decisão que a ação educativa exige. No capítulo da Intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo (Lopes da Silva *et al*, 2016a, p.13), é claramente definido que a construção do currículo se inicia a partir do conhecimento do contexto social e familiar das crianças, do processo educativo anteriormente realizado e da observação de cada criança nas suas interações no grupo. Observando o que a criança faz, como interage, ouvindo o que diz, recolhendo diversos trabalhos que realiza, identifica-se os saberes e interesses das crianças do seu grupo e percebe-se se se sentem bem e integradas. Neste contexto, a utilização de **fichas de avaliação diagnóstica** centradas em pré-requisitos e organizadas por idades **não respeitam** os Fundamentos e Princípios da Pedagogia da Infância preconizados nas Orientações (Lopes da Silva *et al*, 2016a).

É a partir desta **primeira avaliação ou caracterização inicial** que cada educador/a explicita as suas intenções educativas, planeia a sua intervenção, elabora o **Projeto Curricular de Grupo** em articulação com o Projeto Educativo do Estabelecimento/Agrupamento.

Considerando que cada criança é única e que cada grupo tem também uma identidade própria, importa que o Projeto Curricular de Grupo corresponda aos interesses, necessidades e potencialidades desse grupo de crianças.

Assim, “a partilha, debate e reflexão conjunta entre os elementos da equipa de educadores/as do mesmo estabelecimento educativo/departamento curricular, sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico e dos instrumentos de planeamento e avaliação em que se apoiam, constitui um meio privilegiado de desenvolvimento profissional e de melhoria das práticas” (Lopes da Silva *et al*, 2016a, p.19), o que **não significa a uniformização de normas e de documentos**.

É também no início do ano letivo que o/a educador/a organiza o ambiente educativo de modo a que as crianças possam realizar aprendizagens integradas em todas as áreas e domínios. Organizar o tempo educativo, em tempos específicos para cada área e domínio, ou seja, **atribuir uma carga horária** para cada área e domínio, **não respeita a perspetiva holística** da aprendizagem preconizada nas OCEPE, nem se adequa a este nível educativo.

Então, **porque é que nas OCEPE as “áreas de conteúdo” estão organizadas separadamente?** “A distinção entre áreas de conteúdo corresponde a uma chamada de atenção para aprendizagens a contemplar, que devem ser vistas de forma articulada, dado que a construção do saber se processa de forma integrada, e há inter-relações entre os diferentes conteúdos, bem como aspetos formativos que lhes são comuns. As áreas de conteúdo são, assim, referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo e não compartimentos estanques a serem abordados separadamente” (Lopes da Silva *et al*, 2016a, p.31).

Referências

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016a). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: ME/DGE. Disponível em:

http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016b). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar do passado ao presente... desafios para o futuro. Cadernos de Educação de Infância (108 e 109), 4-14.

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016c). Revisão das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, em Portugal. In F. I. Ferreira *et al*. (Orgs.), Atas do II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância (pp. 19-31). Santo Tirso: Whitebooks. Disponível em:

http://www.whitebooks.pt/pdf/Atas-II-SLBEI-26-maio2017_v5.pdf

Sousa, F. (2018). O currículo para a Educação Pré-Escolar entre o específico e o comum: o caso das OCEPE. Revista de Estudos Curriculares, vol. 9, nº 1, 24-44. Disponível em:

<http://www.nonio.uminho.pt/rec/index.php/rec/article/view/51/35>